

MUSEU e estação: atrações de Campinas.  
fev. 1972.

O Estado de São Paulo, São Paulo, 06

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030920

# Museu e Estação: Atrações De Campinas

Em Campinas, vá até a velha estação da Mogiana. Pague o ingresso e visite a sua plataforma. Você assim se deslocará para os idos de 1890. Visite o centro telefônico e estará diante de um painel que atendia às chamadas de sua bisavó. No centro telegráfico há aparelhos Morse que reconstituem toda a história da telegrafia neste País, todos funcionando desde o Império. Nas paredes, vários relógios ingleses, de valor incalculável, também funcionando. Na cabina de mudanças de linha (consiga licença para visitá-la) poderá conhecer sistemas manuais de controle só existentes nos museus de Londres e Filadélfia.

Na rua Salles de Oliveira, 1380, está o Departamento de Materiais da Mogiana. Ali é necessário procurar o dr. Moinhos, engenheiro-chefe, e conseguir permissão para uma visita. Interessados do mundo inteiro a ele se dirigem, procurando acesso a estas dependências. Neste local está situado o "Museu da Companhia".

O Museu foi inaugurado no dia 26 de setembro de 1955. Possui objetos, fotos, maquetes, elementos de trem, de vagões, projetos, enfim, toda a história dos 99 anos da companhia, da região, do Estado e do Brasil. No momento está parcialmente dilapidado, abandonado e entregue à ação do tempo.

Mesmo assim, vá visitá-lo. Há ainda, debaixo da poeira e da desordem, uma riqueza para os olhos e o

conhecimento: lavabos metálicos de vagões inteiros oitocentistas, faróis e faroletes a querosene de diversos tipos originais, sinos, campainhas, sinalizações, guichês de ingressos, armários dos mais variados tipos, bancos de espera de pátios de estações, maquetes, livros, fotos, aparelhos de comunicação, arandelas, lustres e locomotivas. Locomotivas encontram-se do tipo 2-8-0 da série 500 construídas em 1886 e adquiridas em 1893 (inglesas ou americanas) do tipo 800 da mesma época. Pode-se ver as escrivaninhas e os livros de contabilidade, os cadernos de anotações dos guarda-trens.

Seguramente, se Campinas se conscientizar da importância deste patrimônio, poderá ampliar sua qualificação turística. O descaso entretanto pode liquidar

brevemente com esta extraordinária possibilidade.

**AMPARO: LEMBRANÇA DO TEMPO**

A estação de Amparo ainda guarda a lembrança do tempo em que viveu movimentada com oito trens por dia, muita carga e passageiros. Ônibus e caminhões fazem isto tudo agora. A velha estação de 1875 é um patrimônio histórico que merece ser protegido, e quem sabe até tombada, dizem os habitantes de Amparo.

O frete do trem, 60% mais barato, era uma economia para o comércio e indústria locais. A Associação Comercial de Amparo enviou carta ao governador Laudo Natel solicitando a manutenção da linha férrea.

A estação é bem velha, mas bem conservada. As

paredes são limpas, sem fuligem. Do lado, há pés de manga e roseiras. Os móveis da estação, coloniais autênticos, são da época oitocentista, de alto valor. Estão bem lustrados e em ordem, apenas o armazem data de uma reforma de 1920. Uma balança inglesa Liverpool pesa até hoje com perfeição.

Não só a estação de Amparo merece visitação, mas inúmeras edificações antigas e de valor histórico-arquitetônico, que poderiam fazer parte do patrimônio nacional.

Da mesma importância desta estação, são todas as demais abandonadas, como a de Pedreiras, semi-destruída, e a de Monte Alegre, habitada por uma família, mas cujo interior e exterior parecem conservados em função deste fato.



Peças do acervo do museu



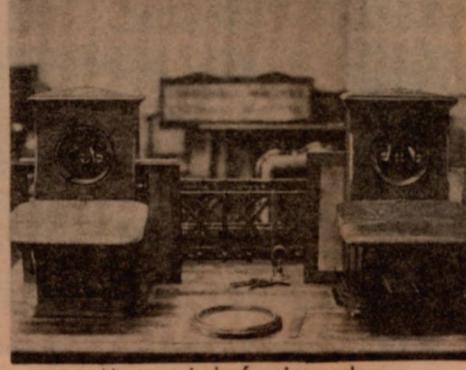
Placa da época



A estação, com placas indicativas e o velho relógio



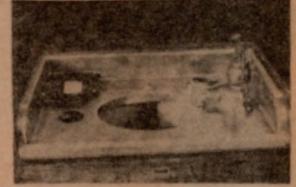
Sinos de tempos passados



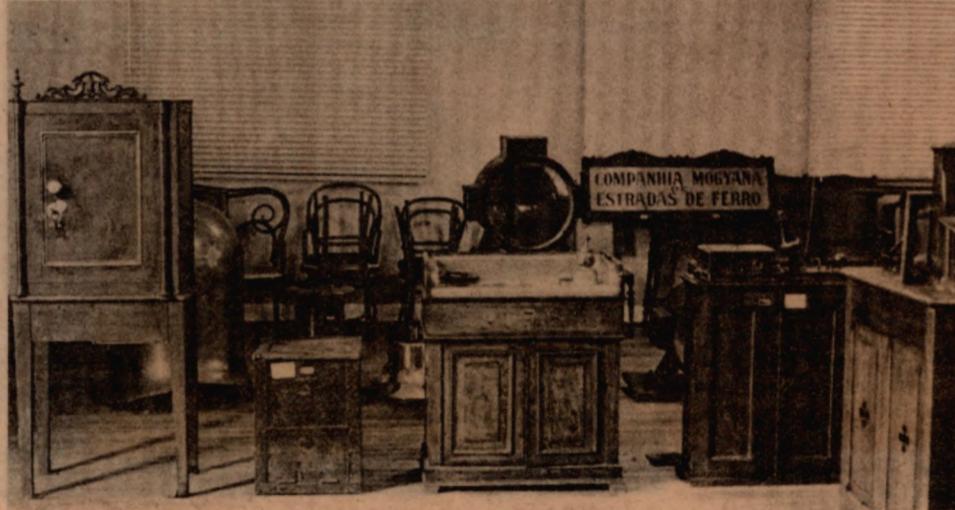
Morse, ainda funcionando



Máquina de escrever



Pia de velha composição



Peças contam a história de uma fase do transporte ferroviário



Um dos telefones ingleses